

DETECÇÃO DE *Cryptosporidium parvum* EM ÉGUAS E POTROS*(DETECTION OF Cryptosporidium parvum IN MARES AND FOALS)***S. V. INÁCIO^{1*}, A. S. ZUCATTO¹, R. L. L. BRITO², A. A. NAKAMURA³, M. V. MEIRELES⁴,
K. D. S. BRESCIANI⁴**

A primeira descrição de *Cryptosporidium* infectando equinos ocorreu em potros árabes imunocomprometidos. A ocorrência da criptosporidiose pode variar conforme a localização geográfica, clima, manejo, população e método diagnóstico utilizado. Informações a respeito da epidemiologia molecular para investigação do potencial zoonótico da infecção pelo protozoário nesses hospedeiros ainda são escassas. Com o objetivo de caracterizar molecularmente o protozoário *Cryptosporidium* spp em equinos, foram examinados 92 potros (56 machos e 36 fêmeas) com idade entre três a 330 dias e 24 matrizes provenientes de 11 fazendas da região Noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. Os animais eram das raças Quarto de Milha, Mangalarga Marchador, Paint Horse, Crioula e Pampa. Amostras fecais foram colhidas diretamente da ampola retal dos animais e congeladas para a realização da *nested*-PCR com amplificação de fragmentos da subunidade 18S do gene do RNA ribossômico. As amostras positivas foram submetidas ao sequenciamento para identificação das espécies de *Cryptosporidium*. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Experimentação Animal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP (n°2009-002165). A ocorrência da infecção por *Cryptosporidium* spp foi de 21,7% nos potros e 29,1% nas éguas ($P \geq 0,05$). Não houve diferença entre a positividade e as variáveis sexo e idade ($P \geq 0,05$). Não foi identificada associação significativa entre as éguas e seus potros. Por meio do sequenciamento de três amostras positivas foi possível detectar *Cryptosporidium parvum*. Dois potros positivos apresentaram diarreia, mas não é possível afirmar que essa sintomatologia foi causada pelo protozoário, visto que não foram realizados testes diferenciais para saber a ocorrência de outros agentes etiológicos possíveis. No Brasil, este é o primeiro estudo de caracterização molecular desse parasito em equinos, com identificação da espécie do protozoário.

1. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – FMVA- UNESP.

2. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, FCAV-UNESP.

3. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, Brasil.

4. Professor na Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP.

*Autor para correspondência: Rua Clóvis Pestana, 793, Bairro Dona Amélia, CEP 16050-680, Araçatuba/SP. Telefone (18) 3636-1370 – Fax (18) 36361352. E-mail: sandra_byol@yahoo.com.br.